



Análise

Renda Fixa Mercantil

Produzido por SIMPLA CLUB

Guilherme de Matos Amorim

A Instituição

O Banco Mercantil foi fundado em 1943, na cidade de Curvelo (MG), e, após ser adquirido pelos irmãos Araújo em 1953, transferiu sua sede para Belo Horizonte, iniciando um processo de expansão que incluiu a aquisição de diversas instituições financeiras ao longo das décadas seguintes. Em 1974, passou a adotar o nome Banco Mercantil do Brasil S.A., consolidando sua atuação nacional e sua presença fora de Minas Gerais.

A partir dos anos 2000, o banco destacou-se no atendimento a Pequenas e Médias Empresas (PMEs), mas foi a partir de 2009 que direcionou seu foco para o público de varejo, tornando-se referência no pagamento de benefícios do INSS, especialmente em Minas Gerais e no interior de São Paulo. Com o tempo, ampliou essa atuação para outras regiões e reforçou sua estratégia digital.

É uma Instituição Financeira com foco estratégico no atendimento ao público acima de 50 anos de idade, segmento que cresce de forma acelerada no Brasil e cuja estimativa é representar cerca de 30% da população até 2030. Essa especialização permite ao banco operar com um modelo de negócios centrado nas necessidades dessa faixa etária, oferecendo conveniência, simplicidade e segurança.

O modelo de captação de clientes se apoia fortemente nos leilões públicos promovidos pelo INSS, nos quais instituições financeiras disputam o direito de se tornarem bancos pagadores dos benefícios previdenciários. Como esses leilões exigem que as instituições tenham uma presença física mínima para atuar, os bancos digitais perdem competitividade nessa disputa.

O Banco Mercantil foi o único banco privado a participar e vencer em todos os leilões realizados até hoje, o que lhe garantiu acesso à totalidade da base de beneficiários do sistema. Essa é uma relevante vantagem

competitiva, uma vez que esse direito gera acesso recorrente ao fluxo de novos beneficiários, facilitando a oferta de crédito e serviços.

Além disso, como o primeiro contato do beneficiário do INSS com o banco pagador deve ser presencial, o Banco Mercantil prioriza oferecer a melhor experiência possível em seus pontos físicos de atendimento. O INSS encaminha previamente os dados dos beneficiários, permitindo que o banco ofereça seus produtos de forma personalizada.

Com presença física em 22 estados e no Distrito Federal, a Instituição combina capilaridade com digitalização, concentrando 80% da originação de crédito em canais digitais como aplicativo e WhatsApp. Ao final do 2T25, o Banco atingiu a marca de 9,1 milhões de clientes ativos, consolidando sua posição como um dos maiores bancos de médio porte do país.

Atualmente, o Mercantil conta com 321 pontos de atendimento próprios e uma força de trabalho de aproximadamente 3.600 colaboradores, operando de forma integrada, com dados unificados tanto nos canais físicos quanto nos digitais, o que permite ao cliente ter a mesma experiência em qualquer um deles.



Agências e lojas próprias.
Fonte: RI Banco Mercantil.

No segundo trimestre de 2025, a instituição alcançou um total de ativos de R\$29,8 bilhões, representando um crescimento de 36% em relação ao mesmo período de 2024. O crescimento consistente da base de ativos reforça a capacidade do banco de sustentar sua estratégia de expansão e manter indicadores de solidez em níveis confortáveis. Já seu patrimônio líquido somava R\$2,1 bilhões no período, reforçando sua base de capital e sustentando uma trajetória consistente de crescimento, rentabilidade e solidez.

Governança, Controle e Diretoria

O Banco Mercantil está listado no segmento Nível 1 da B3, para o qual migrou em 2021. Essa classificação indica a adoção de práticas de governança superiores ao padrão básico, com compromissos adicionais de transparência, divulgação e relacionamento com investidores, ainda que sem as exigências mais restritivas do Novo Mercado.

Bancos costumam optar pelo Nível 1 da B3 em vez do Novo Mercado, uma vez que esse último exige exclusivamente ações ordinárias, tag along de 100% e uma série de requisitos adicionais que tendem a impactar a estrutura de controle, frequentemente baseada em ações preferenciais e blocos familiares.

No setor financeiro, o Banco Central impõe exigências de controle societário claramente definido, critérios de idoneidade dos controladores e governança prudencial abrangente (capital, riscos e compliance), o que reduz o ganho marginal de migrar para o Novo Mercado frente aos custos e à complexidade de conversões societárias e ajustes estatutários.

Assim, o Nível 1 permite manter a estrutura de controle e, ao mesmo tempo, adotar práticas adicionais de governança e transparência, preservando a agilidade decisória necessária em um ambiente macroeconômico e regulatório mais volátil.

Do ponto de vista da reputação e avaliação externa, nos ratings, o Banco apresenta escala nacional de AA-(bra) pela Fitch, com perspectiva Positiva, e brAA- pela S&P Global Ratings, com perspectiva Estável. Em linguagem direta: essas notas indicam baixo risco de crédito relativo entre emissores brasileiros, refletindo solidez de capital, resiliência operacional e histórico de rentabilidade.

Ratings

Agência de Risco	Nota	Perspectiva
Fitch	AA-(bra)	Positiva
S&P	BrAA-	Estável

*Classificação de Riscos
Fonte: RI Banco Mercantil*

Desde 2014, a Diretoria do Banco Mercantil é presidida por Luiz Henrique Andrade de Araújo, que também é membro do Conselho de Administração e atua no Grupo há mais de 38 anos. Formado em Administração pela FUMEC e em Direito pela PUC-MG, acumula funções em empresas do conglomerado, como presidente do Conselho do Banco Mercantil de Investimentos S.A., diretor vice-presidente da Bem Aqui e diretor na Creditaqui.

Ao longo de sua trajetória, liderou reestruturações societárias e comerciais do Grupo, além de ter conduzido a implantação de plataformas voltadas ao segmento de empresas.

O Conselho de Administração é presidido por Marco Antônio Andrade de Araújo, executivo com ampla experiência no Grupo, e conta com o apoio de outros oito conselheiros, entre proprietários e independentes, sendo que estes representam um terço do colegiado.

No setor bancário, também é comum haver menor participação de membros independentes, uma vez que, geralmente, as instituições

possuem uma estrutura de controle familiar e já estão sujeitas à regulação prudencial do Banco Central (Bacen) quanto a riscos e controles. Soma-se a isso a necessidade de agilidade decisória em ambientes macroeconômicos voláteis. Nesse contexto, a combinação entre conselheiros ligados ao controlador e membros independentes busca equilibrar o conhecimento específico do negócio com uma supervisão qualificada.

Por fim, não identificamos envolvimento do Banco Mercantil em escândalos de corrupção. Os registros públicos recentes referem-se, principalmente, a ações civis públicas de consumo em Minas Gerais - relacionadas a alegações de empréstimos realizados sem o devido consentimento - e a questões regulatórias junto à CVM.

Em síntese, a governança do Banco Mercantil combina a adesão a padrões superiores de mercado com avaliação externa favorável, sinalizando baixo risco e disciplina de gestão. Sustenta, ainda, uma estrutura de controle e supervisão compatível com a regulação do Banco Central (Bacen), contando com conselho e diretoria experientes — fatores que, em conjunto, conferem suporte à execução da estratégia e à qualidade das decisões em ambientes mais voláteis.

Solidez

O Índice de Basileia, indicador que mede a capacidade de o banco honrar riscos de crédito e mercado com seu capital próprio, encerrou o 2T25 em 17,1%. Esse percentual está bem acima do mínimo regulatório exigido pelo Banco Central (11%), demonstrando que a instituição possui uma folga de capital confortável para sustentar o crescimento da carteira. No comparativo anual, houve estabilidade, já que no 2T24 o índice estava em 17,5%.

O patrimônio de referência, que serve como base para o cálculo da Basileia, atingiu R\$2,1 bilhões em junho de 2025, um aumento de 15% em relação ao

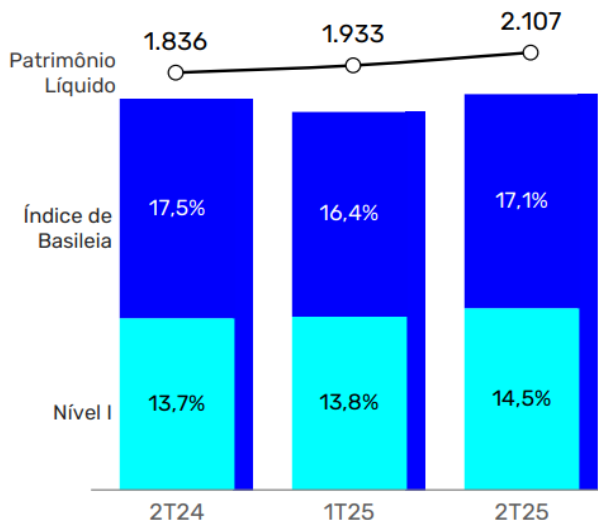
ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado pela incorporação dos lucros acumulados, reflexo direto da sequência de resultados recordes obtidos pelo banco.

O capital Nível I, formado pelo patrimônio mais líquido e que representa a principal medida de solidez, ficou em 14,5% no 2T25, contra 13,7% no ano anterior. Já o capital Nível II, composto por instrumentos de dívida elegíveis, completou a diferença até o índice de Basileia total.

Os instrumentos de dívidas elegíveis são títulos de longo prazo emitidos pelo banco, como debêntures subordinadas e letras financeiras, que podem ser considerados no cálculo do capital regulatório. Eles funcionam como uma camada de proteção adicional para credores e depositantes, já que em caso de estresse financeiro essas dívidas absorvem perdas antes dos depósitos comuns.

Assim, fortalecem a estrutura de capital da instituição e contribuem para manter o Índice de Basileia em níveis confortáveis. Esse equilíbrio entre Nível I e Nível II reforça a qualidade do capital do banco e a sua resiliência para enfrentar cenários adversos.

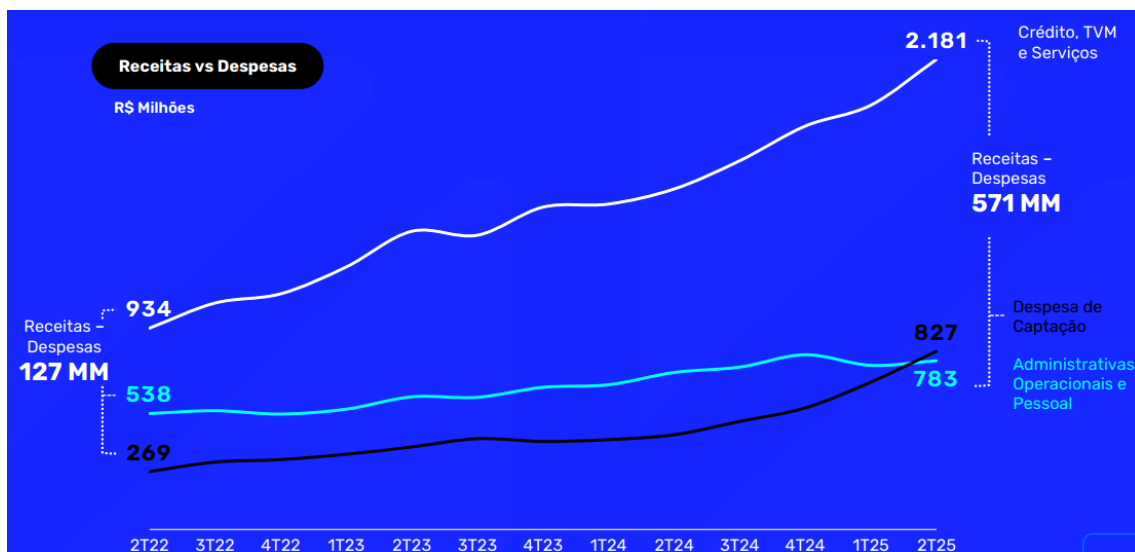
Índice de Basileia e Patrimônio Líquido (%) e R\$ mm



Índice de Basileia e Patrimônio Líquido.
Fonte: RI Banco Mercantil.

O índice de eficiência, que mede a relação entre as despesas administrativas e operacionais do banco em comparação com suas receitas, vem apresentando melhora estrutural. Quanto menor o índice, mais eficiente é a instituição, pois significa que ela consegue gerar resultados maiores com menor custo relativo. Em outras palavras, uma redução no índice de eficiência demonstra ganhos de produtividade e maior capacidade de transformar receitas em lucro.

Embora o banco não divulgue o índice diretamente, a relação entre expansão das receitas e controle de custos demonstra ganhos contínuos. A diferença entre as receitas e despesas, que era de R\$127 milhões no 2T22, encerrou o 2T25 com o resultado de R\$571 milhões, demonstrando seu ganho de eficiência.



Receitas vs Despesas.
Fonte: RI Banco Mercantil.

A provisão para devedores duvidosos, como veremos na próxima seção, se mantém adequada e compatível com a evolução da carteira. O índice de cobertura, que mostra o quanto as provisões conseguem cobrir a inadimplência acima de 90 dias, encerrou o último trimestre em 115,7%, o que significa que as provisões constituídas pelo banco superam em 15,7% o volume de créditos inadimplentes acima de 90 dias.

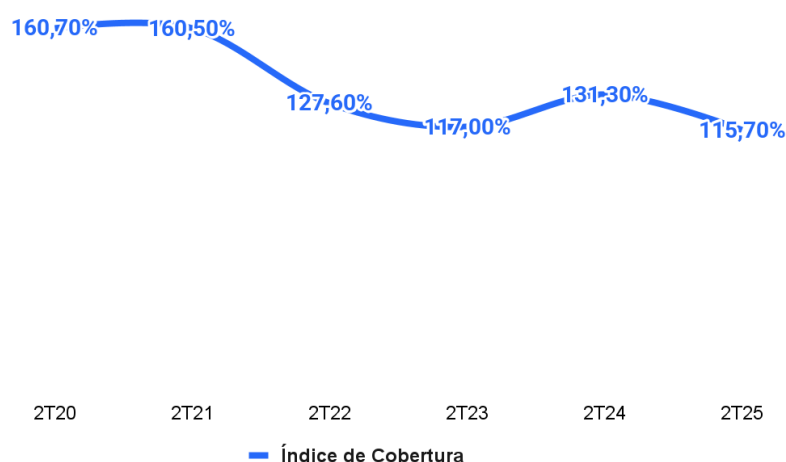
Esse resultado pode ser considerado positivo, embora ainda esteja pouco acima do mínimo aceitável (100%), pois demonstra prudência na gestão do risco de crédito e capacidade de absorver eventuais perdas sem comprometer a solidez da operação.

Níveis mais elevados de provisionamento indicam uma postura mais conservadora e confortável, porém reduzem o lucro líquido no curto prazo, uma vez que aumentam as despesas com provisões — ainda que contribuam para a estabilidade dos resultados no longo prazo.

Embora tenha apresentado uma redução em relação aos últimos anos, isso se deve, principalmente, a dois fatores: O primeiro é a mudança regulatória trazida pela Resolução CMN nº 4.966, em vigor desde janeiro de 2025, que

alterou os critérios de classificação de risco e constituição de provisões, reduzindo a comparabilidade com períodos anteriores.

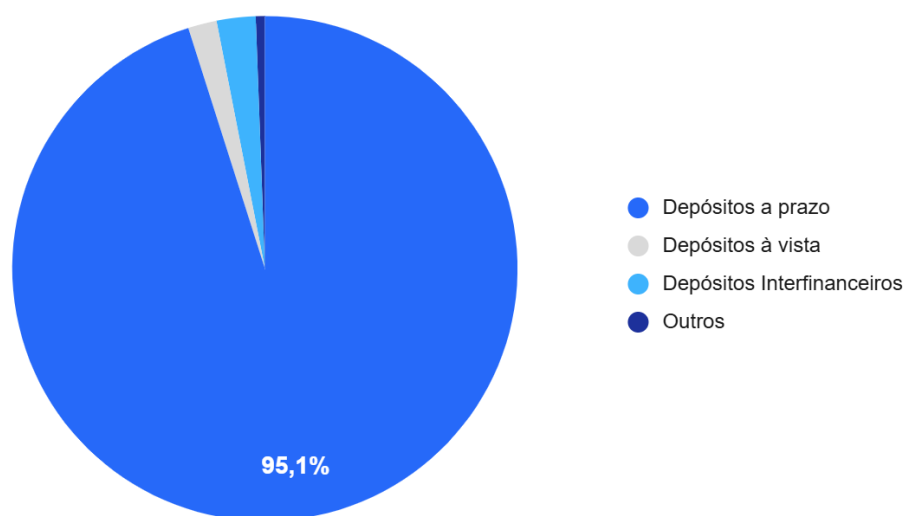
O segundo é o crescimento acelerado da carteira de crédito, que superou a evolução das provisões. Apesar disso, o banco mantém inadimplência controlada em e provisões adequadas para absorver eventuais perdas, preservando a solidez da operação.



Índice de Cobertura.

Fonte: RI Banco Mercantil./Elaboração: Simpla Club.

O *funding*, que representa as fontes de captação do banco, totalizou R\$25,9 bilhões em junho de 2025, um crescimento de 39% em relação ao ano anterior. A carteira de depósitos do Banco Mercantil totalizou R\$20,2 bilhões em junho de 2025, com forte concentração em depósitos a prazo, que representam 95% do total.



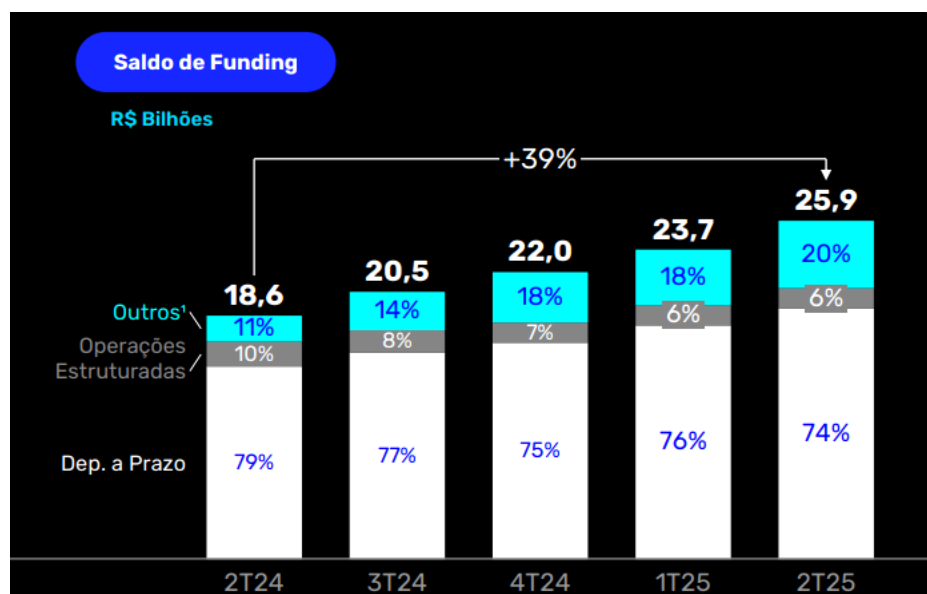
Depósitos a prazo

Fonte: RI Banco Mercantil / Elaboração: Simpla Club

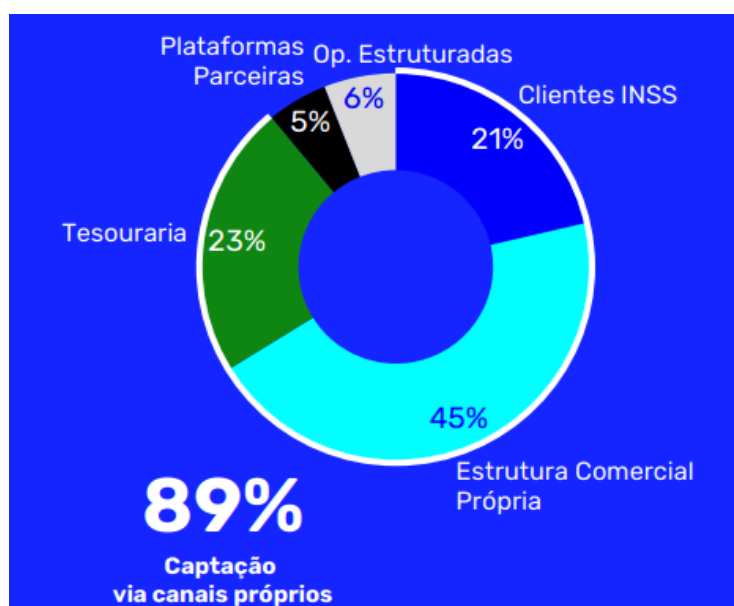
Esse perfil garante maior estabilidade no *funding* e previsibilidade para a originação de crédito, já que 58% desses recursos possuem prazo superior a 360 dias. Essa estrutura evidencia a estratégia do banco de privilegiar captações mais estáveis e de longo prazo, reforçando a solidez do seu modelo de negócios.

Além disso, o fato de a maior parte dessas captações (89%) ocorrer por meio de canais próprios proporciona ao banco maior controle sobre o custo de captação – que no último ano foi de 100,4% do CDI –, mantendo-o competitivo, ao mesmo tempo em que fortalece o relacionamento com os clientes e aumenta a fidelização da base.

Em 2023, o *funding* era de R\$16,3 bilhões; em 2024, chegou a R\$22 bilhões, demonstrando uma evolução consistente.



Saldo de Funding.
Fonte: RI Banco Mercantil.



Fontes de Funding.
Fonte: RI Banco Mercantil.

Qualidade dos ativos

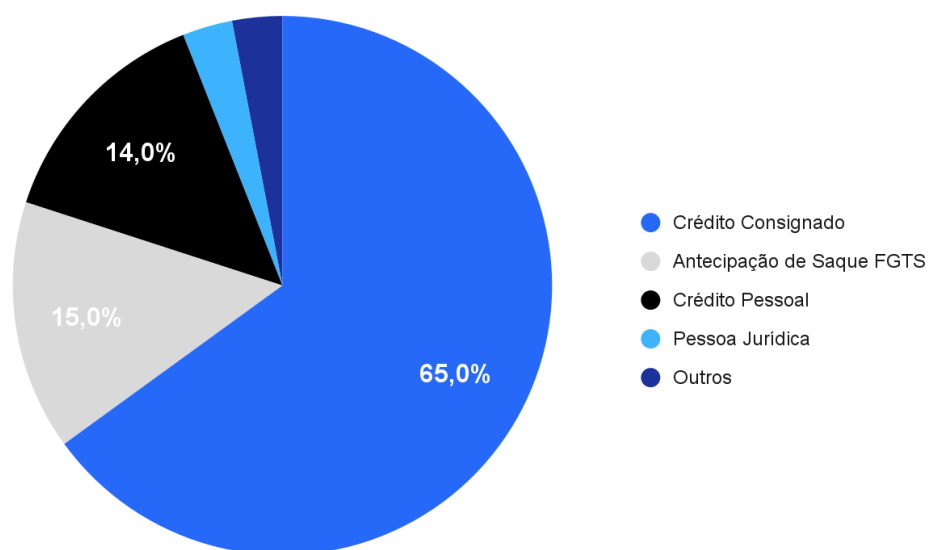
A carteira de crédito do Banco Mercantil é concentrada em produtos colateralizados e de baixo risco. Produtos colateralizados são operações de crédito que contam com garantias ou fontes de pagamento mais seguras, como é o caso do consignado, em que as parcelas são descontadas

diretamente do benefício do INSS; ou do saque aniversário do FGTS, lastreado em recursos do fundo. Esses dois segmentos representam 80% do total da carteira.

Esse tipo de estrutura reduz significativamente o risco de inadimplência, pois o banco tem maior previsibilidade de recebimento. No caso do Banco Mercantil, a elevada participação desses produtos na carteira é um dos fatores que mantém o índice de atrasos em níveis saudáveis e bem abaixo da média do sistema financeiro.

Dentro da carteira de crédito consignado - principal linha do Banco Mercantil e que representa 65% do portfólio total - aproximadamente 98% das operações têm como tomadores aposentados e pensionistas do INSS. Essa concentração reforça a especialização do Banco nesse público, garantindo maior segurança nas operações.

Já a antecipação de saque do FGTS representa 15%, seguido do crédito pessoal com 13% e operações com pessoa jurídica com 4%, principalmente para capital de giro. O Crédito pessoal, que teoricamente apresentaria um risco maior e, por conta disso, apresenta uma margem financeira mais robusta, requer uma análise de crédito mais avançada. Para mitigar esse risco, o banco oferece esse produto somente para clientes que já tiveram acesso ao crédito consignado, dando prioridade àqueles que já têm histórico de relacionamento com a instituição.

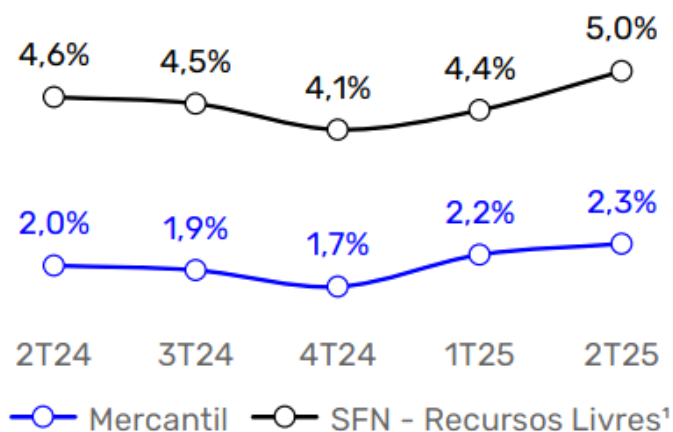


*Participação da carteira de crédito.
Fonte: RI Banco Mercantil / Elaboração: Simpla Club.*

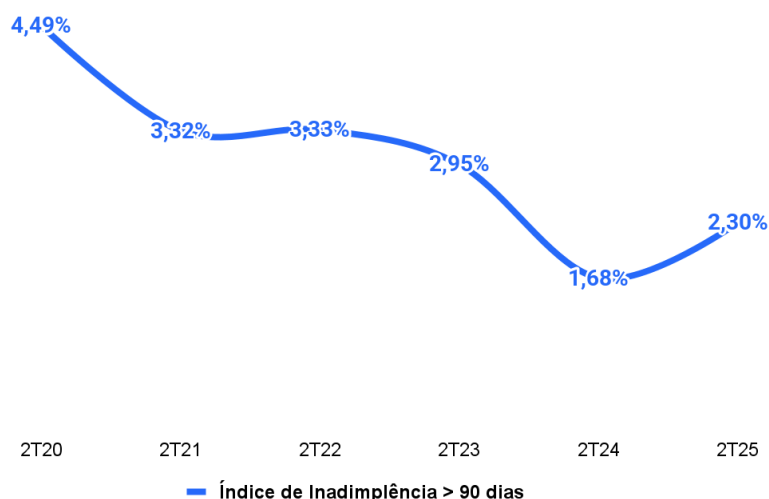
O índice de inadimplência acima de 90 dias, que apesar de ter aumentado 0,34 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior, encerrou o 2T25 em 2,3%, bem abaixo da média do Sistema Financeiro Nacional, que supera 5% em pessoas físicas.

Isso significa que a maior parte dos clientes do Banco mantém suas obrigações em dia, reflexo da distribuição de sua carteira. Dessa forma, a carteira combina crescimento acelerado com um perfil conservador de risco, o que assegura previsibilidade e estabilidade aos investidores em renda fixa.

Inadimplência Over 90 (%)



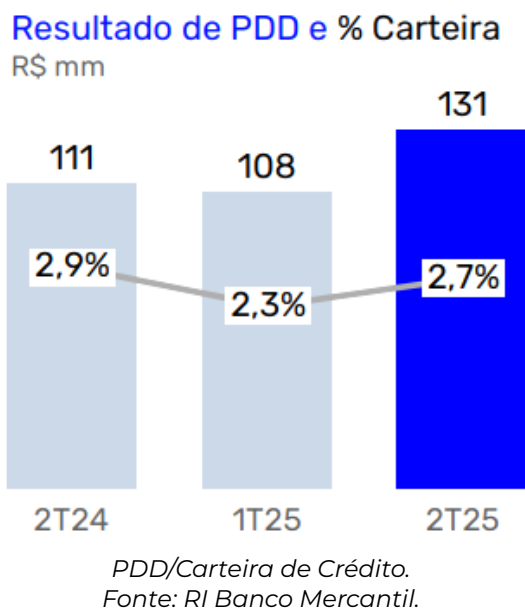
*Inadimplência acima de 90 dias.
Fonte: RI Banco Mercantil.*



*Inadimplência acima de 90 dias - Últimos 5 anos.
Fonte: RI Banco Mercantil / Elaboração: Simpla Club.*

A Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) é um indicador contábil que representa o montante reservado pelo banco para cobrir eventuais perdas com clientes que não honram seus compromissos financeiros. Em outras palavras, funciona como uma “reserva de segurança” para potenciais inadimplências futuras. Quanto maior o risco de calote, maior tende a ser essa provisão; e quanto menor a inadimplência observada, menor a necessidade de provisionamento.

No caso do Banco Mercantil, a PDD representou 2,7% da carteira de crédito no 2T25, um patamar alinhado ao nível de inadimplência de 2,3% e considerado conservador. Como a carteira é formada majoritariamente por produtos colateralizados, a necessidade de provisões é menor, ajudando a ampliar a margem financeira e a rentabilidade.



Na análise de risco de crédito, os financiamentos são classificados em três estágios de acordo com a expectativa de perda. O Estágio 1 reúne operações de baixo risco, em que não há sinais relevantes de inadimplência. O Estágio 2 engloba operações que ainda estão adimplentes, mas que apresentam sinais de aumento de risco, como atrasos iniciais ou deterioração da capacidade de pagamento. Já o Estágio 3 corresponde aos créditos considerados de maior risco, geralmente em situação de inadimplência ou com elevada probabilidade de não pagamento.

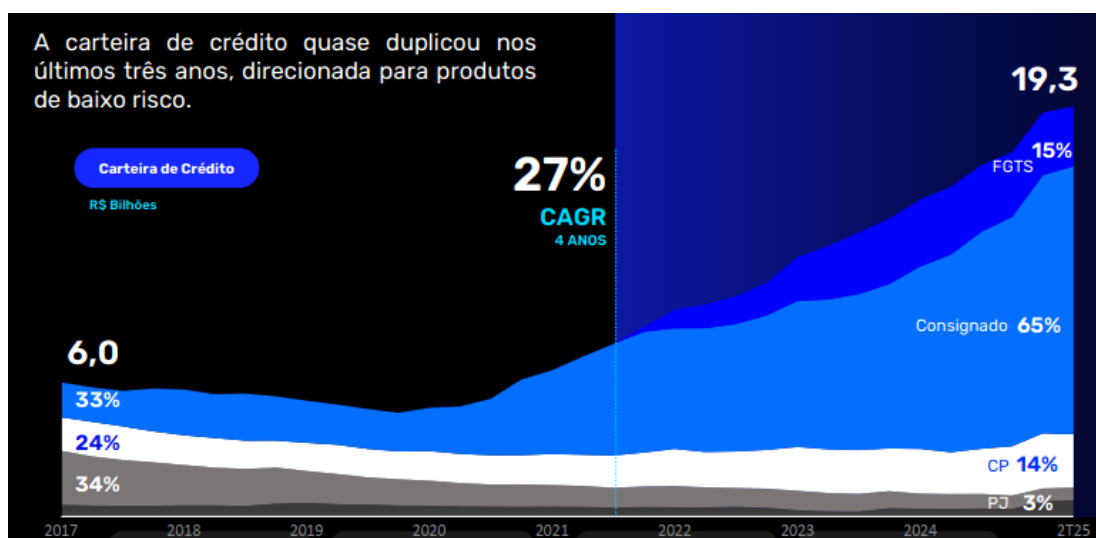
No Banco Mercantil, 94,1% da carteira está no Estágio 1, demonstrando que a ampla maioria de seus clientes representam baixo risco de perda. Apenas 1,2% estão no Estágio 2, enquanto 4,7% se encontram no Estágio 3.

Essa distribuição reforça a qualidade dos ativos do Banco, já que quase toda a carteira está concentrada em créditos de baixo risco. Para os investidores, isso significa maior previsibilidade de recebimento e menor necessidade de provisões, sustentando a rentabilidade e a solidez da instituição.

Resultados Anteriores

O Banco Mercantil vem ampliando simultaneamente sua base de clientes e sua carteira de crédito, consolidando o modelo de crescimento sustentável. O número de clientes evoluiu de 8,0 milhões em 2023 para 9,0 milhões em 2024, alcançando 9,1 milhões no segundo trimestre de 2025.

Esse avanço se reflete na expansão da carteira de crédito, que teve uma taxa de crescimento anual de 27% nos últimos 4 anos, atingindo R\$19,3 bilhões em junho de 2025. O crescimento conjunto desses indicadores reforça a capacidade do banco em monetizar sua base de clientes, com destaque para o consignado INSS, que responde pela maior parte da originação e sustenta a qualidade da carteira.



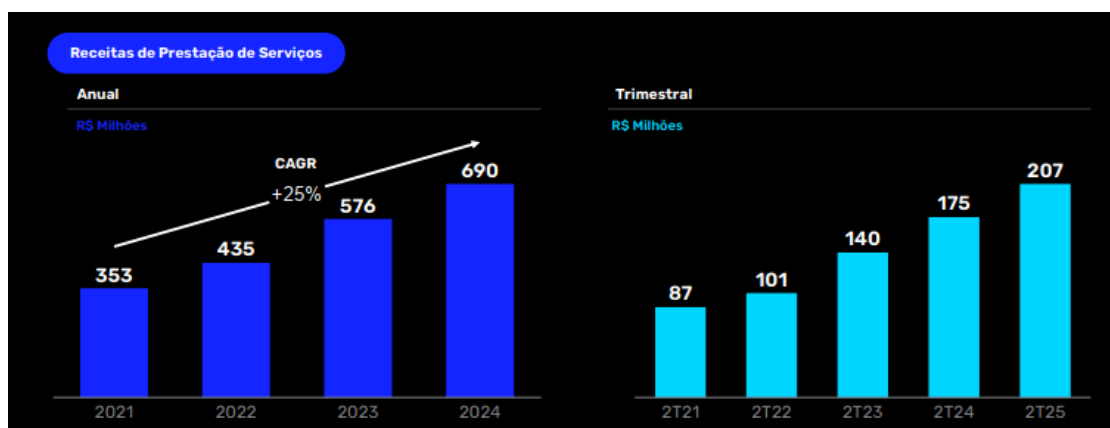
Evolução da Carteira de Crédito.
Fonte: RI Banco Mercantil.

A principal fonte de receita do Banco Mercantil é proveniente das operações de crédito, representando cerca de 79% do total em 2024, segundo o Banco Data. É fundamental que as operações de crédito sejam a principal fonte de receita dos bancos, pois elas representam sua atividade central: transformar captações em financiamentos rentáveis.

Essa predominância garante previsibilidade de resultados, escalabilidade do negócio e estabilidade financeira, já que os juros recebidos nas operações de crédito sustentam a margem financeira e permitem ao banco manter crescimento consistente ao longo do tempo.

As receitas de prestação de serviços também têm ganhado espaço relevante na composição dos resultados do Banco Mercantil, refletindo a estratégia de diversificação além do crédito. No 2T25, esse segmento somou R\$207 milhões, com crescimento de 18% em relação ao ano anterior. O destaque está nas receitas de seguros e assistências, que já representam 72% do total, enquanto as tarifas bancárias tradicionais respondem por apenas 21%.

Essa mudança mostra a capacidade do banco de oferecer valor agregado e gerar fontes de receita mais recorrentes e menos sensíveis ao ciclo de crédito. Entre 2021 e 2024, a receita de prestação de serviços apresentou um crescimento médio anual de 25%.



Receita de Prestação de Serviços.
Fonte: RI Banco Mercantil.

O Banco Mercantil A margem financeira líquida (NIM) do Banco Mercantil encerrou o 2T25 em 18,1%, um patamar bastante superior ao observado nos grandes bancos de varejo, como Itaú e Bradesco, que tradicionalmente operam com margens próximas a 8%. Essa diferença é explicada pela correlação de diferentes fatores. Dentre eles, está o portfólio da carteira de crédito.

O crédito consignado, embora de menor margem, é estratégico para aquisição e fidelização de clientes. O FGTS apresenta margens mais altas, mas encontra-se em estágio de maturidade. Já o crédito pessoal oferece retorno robusto e é concedido apenas a um público selecionado, como vimos nas seções anteriores, mitigando o risco de inadimplência e permitindo *spreads* mais altos.

A inadimplência controlada também exige que o banco faça menos provisões, o que também influencia no crescimento das margens. As operações de capital de giro, por sua vez, possuem margens relevantes, mas representam baixa participação e tendem a se reduzir ao longo do tempo.

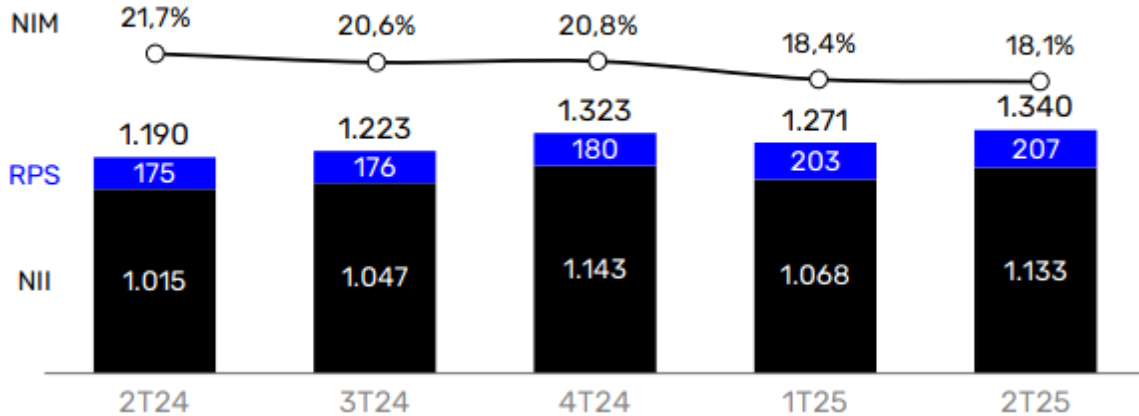
Outro fator relevante é a estrutura de funding, altamente pulverizada e majoritariamente via depósitos a prazo captados em canais próprios, o que garante estabilidade e custo competitivo em torno de 100% do CDI. Além disso, o banco utiliza uma estratégia própria de *hedge*, baseada principalmente em contratos futuros de DI registrados em *Hedge Accounting*, que neutralizam a volatilidade das operações prefixadas e permitem manter a margem estável mesmo em cenários de alta ou queda da Selic.

Apesar da robustez, é importante destacar que esse nível de margem não deve se sustentar no longo prazo. A tendência é de gradual normalização à medida que o banco expande sua carteira, dilui o peso de produtos de

maior spread e enfrenta maior competição no mercado de crédito. Dessa forma, a NIM deve convergir a patamares mais próximos da média do setor, ainda que mantendo diferencial positivo em relação aos grandes players, em função do foco em nicho e da disciplina na originação.

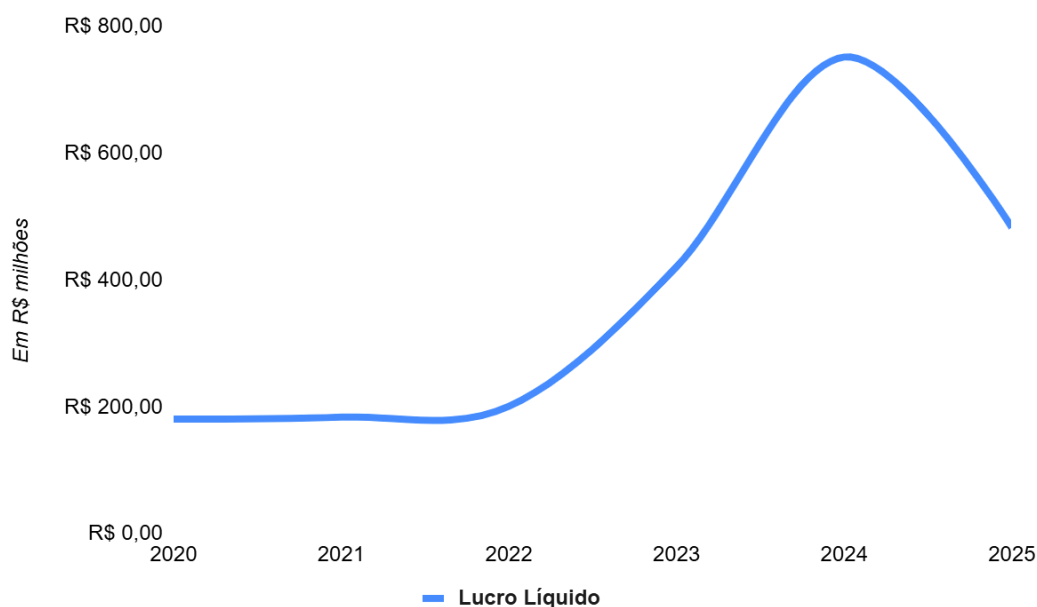
Receitas e Margem Financeira Líquida (NIM)

R\$ mm



Receitas e Margem Financeira Líquida.
Fonte: RI Banco Mercantil.

O Banco Mercantil encerrou o 2T25 com lucro líquido de R\$243 milhões, um crescimento de 34% em relação ao mesmo período de 2024, acumulando R\$483 milhões no primeiro semestre do ano. Ao longo dos últimos anos, vem apresentando uma trajetória consistente de crescimento, atingindo um crescimento médio anual de 33% entre 2020 e 2024, ano que atingiu o recorde de R\$752 milhões.

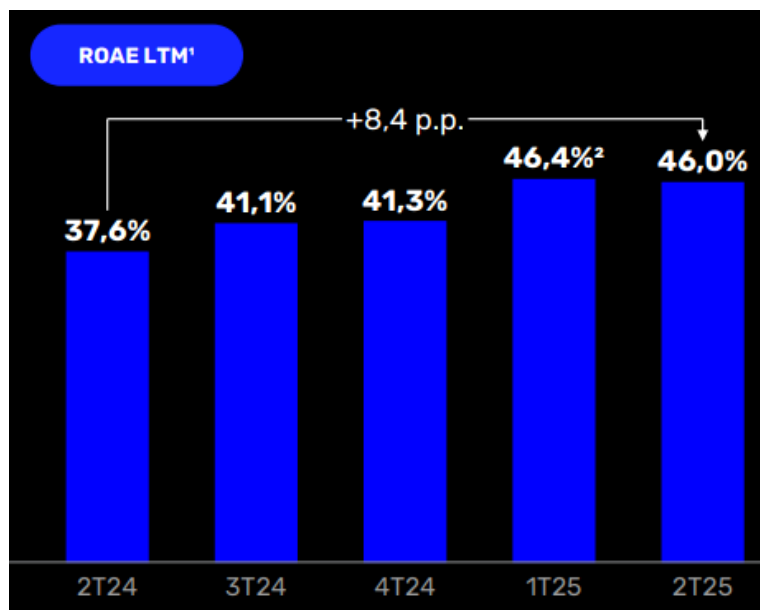


Lucro Líquido.

Fonte: RI Banco Mercantil./Elaboração: Simpla Club.

Esse resultado levou o retorno sobre o patrimônio líquido (ROAE) a 46,0% nos últimos doze meses, patamar muito acima dos principais bancos de varejo, como Itaú, BB, Bradesco e Santander, que tradicionalmente operam entre 16% e 22%.

O ROAE mede a capacidade de uma instituição gerar lucro em relação ao seu patrimônio líquido, sendo um dos principais indicadores de rentabilidade para o investidor. O nível excepcionalmente elevado do Mercantil reflete a mesma combinação de fatores estruturais que influenciam na margem financeira, além da receita de serviços que tem uma participação relevante no lucro líquido e vem crescendo exponencialmente. Vale ressaltar que, assim como a margem financeira, esse índice não deve se sustentar no longo prazo.



ROAE Últimos doze meses.
Fonte: RI Banco Mercantil.

Por fim, a combinação de crescimento sólido da carteira, margem elevada, inadimplência controlada e capitalização robusta reforça a solidez do Banco Mercantil. O conjunto de indicadores confirma que a instituição mantém posição confortável frente às exigências regulatórias e dispõe de capacidade de sustentar sua expansão com segurança.

Opinião do Analista

O Banco Mercantil se consolidou como uma instituição de médio porte com perfil diferenciado, sustentado pelo foco no público acima de 50 anos e pela forte especialização em crédito consignado. Esse modelo gera recorrência e previsibilidade de receitas, com inadimplência controlada e margens elevadas, o que contribui para a consistência nos resultados. A governança sólida, o rating elevado e o histórico de lucros recordes reforçam a atratividade do emissor para investidores de renda fixa.

A posição de destaque como o 5.º maior pagador de benefícios do INSS representa tanto uma vantagem competitiva relevante quanto um fator de risco. Embora esse nicho seja estratégico e apresente baixo risco de inadimplência, ele também está sujeito a fatores externos, como a

manutenção dos contratos de pagamento de benefícios firmados com o governo.

Tais contratos são definidos por meio de leilões periódicos do INSS, e eventuais mudanças nas regras — ou mesmo a descontinuidade desse modelo — podem reduzir a base de clientes e comprometer a capacidade de originação de crédito consignado.

Portanto, apesar da forte especialização nesse segmento, a dependência desse mecanismo configura um risco regulatório — como demonstrado pelo recente bloqueio de benefícios via plataforma Meu INSS — e um risco de negócio que deve ser monitorado de perto pelos investidores. Ainda assim, a diversificação em produtos digitais, seguros e serviços auxiliares contribui para reduzir parcialmente essa concentração.

O cenário atual indica que o Banco Mercantil continuará expandindo sua base de clientes e sua carteira de crédito, mantendo os indicadores de capital e inadimplência em níveis adequados. A população com mais de 50 anos é o grupo etário que mais cresce no Brasil e, segundo projeções do IBGE, deverá representar 31% da população até 2030.

Esse movimento demográfico reforça a estratégia da instituição, com forte atuação no pagamento de benefícios do INSS. O crescimento dessa base etária cria um mercado potencial em expansão para a originação de crédito consignado e de produtos financeiros complementares, contribuindo para o aumento da carteira e para a elevação do número de clientes nos próximos anos.

Para o investidor, trata-se de uma instituição com fundamentos sólidos, elevada rentabilidade e perspectiva de continuidade no crescimento. Apesar dos riscos inerentes ao modelo de negócios, o balanço entre expansão, capitalização e disciplina regulatória sustenta a visão positiva sobre o crédito do emissor.

Diante disso, recomendamos os ativos emitidos pelo Banco Mercantil.

Equipe



Gabriel Bassotto

Analista CNPI especialista em

Ações Brasileiras



Carlos Júnior

Analista CNPI especialista em

Fundos Imobiliários



Thiago Armentano

Analista CNPI especialista em

Ativos Globais



Guilherme La Vega

Analista CNPI especialista em

Ações Brasileiras

Acompanhamento

relatório atualizado em 02.10.2025

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os *rankings* e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Guilherme de Matos Amorim (CNPI 9763), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

